

Secretário apresenta hoje projeto de lei para médicos

Será apresentado hoje pelo secretário de saúde, Adelfmaro Cavalcanti, o projeto com as propostas feitas pela secretaria estadual de Saúde Pública (Sesap) para as reivindicações dos representantes da classe médica na capital. Pelo menos é o que foi comunicado ao presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira Filho, e acertado em reunião entre a categoria e secretaria na semana passada. A reportagem tentou confirmar a apresentação do documento durante toda a tarde de ontem e não obteve sucesso. A informação passada por Adelfmaro através da assessoria de comunicação da secretaria foi que não havia nada marcado para hoje.

Ferreira Filho espera que a proposta apresentada hoje mantenha a mesma linha do ante-projeto. "Se ela for de acordo com o que conversamos na semana passada podemos acatar a proposta sim. O problema é que já foram apresentadas várias propostas e vários compromissos não foram cumpridos. Se vier daquela forma, há uma possibilidade de avanço muito grande de acatamento das propostas. O problema é que já estamos muito escaldados", disse.

O presidente da associação dos médicos disse que apesar de todo o quadro de profissionais ter sido preenchido normalmente na semana passada algumas medidas estão sendo tomadas. "Estamos mantendo algumas ações estratégicas dentro dos hospitais", declarou. A proposta, segundo Ferreira Filho, é manter a mobilização e "deixar o pessoal pronto para o que vier pela frente". A proposta da Sesap será lida e discutida hoje em assembléia na associação dos médicos, às 19h30.

REUNIÃO

O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho, o presidente do sindicato dos médicos Edson Gutemberg, e outros representantes da classe médica se reuniram no fim da tarde de ontem com o deputado estadual Álvaro Dias para apresentar ao parlamentar a situação da categoria. Eles foram pedir apoio do deputado, que é médico, dentro da Assembléia Legislativa para a convocação de uma audiência pública para tratar a greve.



Ano X - Nº 2.785

O Jornal de Hoje

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ

Natal, segunda-feira, 5 de março de 2007

INDICADORES

Dólar comercial	R\$ 2,13
Dólar turismo	R\$ 2,22
Dólar paralelo	R\$ 2,28
Euro X Real	R\$ 2,80
Euro X Dólar	1,3106
Poupança (amanhã)	0,56%
Taxa Selic	
- atual	13,00%
- diária (a.a)	12,92%

R\$ 1,25

CRISE NA SAÚDE

Hospitais não terão médicos de plantão a partir do dia 18

Segundo a Associação Médica, o Plano de Cargos da Sesap não atende necessidades dos hospitais públicos

CIDADE, PÁGINA 6

Equipe Felice



CADS Motoristas e técnicos do SAMU não podem atender chamados porque macas são usadas por pacientes do Walfredo Gurgel!

SAÚDE

Superlotação no Walfredo atinge o SAMU

Devido à lotação no HWG, macas do SAMU são usadas para os pacientes

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) é um dos poucos serviços públicos de Natal que têm merecido o reconhecimento da comunidade pela eficiência em suas atribuições. Mas a inoperância das autoridades e o caos do sistema de saúde estão atrapalhando mais esse benefício, tornando a população ainda mais fragilizada.

A prova de tal afirmação foi constatada na manhã de ontem, no pronto-socorro Clóvis Sarinho, que mais uma vez, superlotado não tinha leitos o suficiente para a demanda. Com isso, quatro ambulâncias do Samu passaram horas no pátio da unidade, sem poder sair para outras ocorrências, porque os pacientes socorridos permaneciam utilizando as respectivas macas.

Vale salientar que o Samu de Natal conta com nove ambulâncias, e portanto, a "frota" impedida de trabalhar representava quase metade de todo o aparato. Até às 11h30, as unidades 08, 10 e 17 não atendiam aos chamados, já que as macas dos veículos continuavam sendo utilizadas no interior do pronto-socorro. A unidade 10 chegou às 7h30, com um rapaz que caiu de uma moto.

Por volta das 10h, a situação ficou tão crítica que chegou ao ponto de o coordenador geral do Samu ir pessoalmente ao Clóvis Sarinho na tentativa de liberar as macas das ambulâncias. Mas o esforço foi em vão. O entrevistado Luiz Roberto Leite Fonseca percorreu os corredores da unidade com seis enfermeiras locais, mas não encontrou pacientes de alta ou em transferência, para fazer a troca e liberar os veículos.

"É importante a gente mostrar

o que está acontecendo, para a população saber porque estamos demorando a chegar às ocorrências", disse o coordenador. Luiz Roberto foi embora mas trouxe uma medida para os pacientes, mediante urgência. "Fui obrigado a fugir do protocolo e autorizar que, se fosse o caso, as ambulâncias deixassem em casa, pacientes que recebessem alta. Ou ainda fizessem as transferências, o que não é nosso serviço".

O coordenador fez questão ainda de ressaltar que a direção do Clóvis Sarinho também se esforçava para encontrar macas liberadas, para permitir com as das ambulâncias. "O Walfredo Gurgel não é o vilão da história, mas sim, a solução. Isso acontece porque ele deveria ser um hospital para urgências e emergências, mas está absorvendo toda a demanda do Estado".

E enquanto enfermeiras e maqueiras do Walfredo Gurgel percorriam os corredores, atrás de macas vazias, na recepção dezenas de pessoas esperavam por atendimentos diversos. Resfriado, suspeita de dengue, dor de coluna e até cólica menstrual são motivos para ir ao hospital, enquanto os corredores superlotados recebiam pacientes mais graves.

Segundo Luiz Roberto Leite Fonseca, é comum que ambulâncias do Samu fiquem paradas porque suas macas estão sendo utilizadas no interior do HWG. "Nessa quantidade é atípico, mas o problema sempre acontece em dias e horários de pico", disse o coordenador. Segundo ele, a abertura do Hospital dos Pescadores, nas Rocas, ajudou um pouco, mas ainda levará tempo para dar resultados mais consistentes.

Pacientes esperam horas para serem atendidos

O representante de vendas Antônio Pedro da Silva, de 46 anos, era uma das vítimas da superlotação do Walfredo Gurgel. Ainda na manhã de ontem, ele sentiu uma forte dor no peito e com suspeita de infarto, se dirigiu a um hospital particular para ser atendido através de seu plano de saúde. Como ainda está no período de carência, recebeu o atendimento de urgência e foi transferido para o HWG.

Por volta da meia-noite da segunda-feira Antônio deu entrada no Clóvis Sarinho. Ficou constatado que ele tinha uma artéria entupida e que talvez precisasse de um cateterismo. Cerca de dez horas depois, às 10h da manhã de ontem, o cidadão foi à sala das assistentes sociais do hospital. "Eu vim aqui, saber se vocês podem arranjar uma maca pra mim", disse. Antônio havia passado toda a

noite em uma cadeira, ainda sentindo dores, segurando o depósito do sono que lhe era injetado. "Oba a minha situação. É desconfortável demais", reclamou o vendedor que passou a noite em claro. Mas as assistentes sociais, de mãos atadas, pouco puderam fazer e justificaram o problema. "Infelizmente senhor, o hospital está superlotado e está faltando macas. Mas vamos ligar para os maqueiros e procurar saber para o senhor", falou uma delas.

Do lado de fora, os servidores do Samu esperavam, impacientes, a liberação das macas. A técnica de enfermagem Jaqueline da Silva esperava há quatro horas e seu mau humor era aparente. "A gente se estressa aqui. Esse tempo todo aqui sem fazer nada", justificou. "A gente fica aqui ouvindo piada. Como se gostasse de ficar ocioso", contou Roberto Carlos.

Diretora confirma que o movimento volta a crescer

A diretora do PS Clóvis Sarinho, Hêlida Bezerra, contou que a unidade conta hoje com 320 leitos e 95 macas. E que tal aparato seria mais do que suficiente se o pronto-socorro cumprisse apenas as funções a que inicialmente se propunha. Segundo ela, o movimento voltou a crescer após o fim da greve dos médicos, período em que a população havia deixado de ir, sabendo que serviços ambulatoriais não seriam atendidos. "A prova disso é que nosso carnaval foi tranquilo, apesar de todas as ocor-

rências típicas da época, não havia superlotação", explicou.

"Desde ontem estamos assim. A impressão que temos é que tudo voltou como era antes. A vinda ao Walfredo é uma questão cultural, devido ao nosso índice de resolutividade", justificou. Segundo Hêlida Bezerra, o problema seria solucionado se a rede municipal de saúde cumprisse suas funções. A diretora explica que as macas têm as funções originais de atendimento inicial, transporte e observação dos pacientes.

REDE CONCESSIONÁRIA PEUGEOT

MELHORES OFERTAS. ÚLTIMOS DIAS.



PEUGEOT 206 SENSATION
1.4L FLEX

R\$ 27.990

PEUGEOT 206 PRESENCE
1.4L FLEX 5PTS.

A PARTIR DE
R\$ 36.990
FRETE INCLUSO.



Ar-condicionado. Direção hidráulica. Vidros e travas elétricos.

PEUGEOT 307 SEDAN PRESENCE
1.6L FLEX 2007

A PARTIR DE
R\$ 53.990
FRETE INCLUSO.



Ar-condicionado. Direção hidráulica. Vidros elétricos dianteiros e traseiros. Travas elétricas. Freios ABS. Air bag duplo. Computador de bordo.

ZERO DE ENTRADA. 60 MESES P/ PAGAR E A 1ª PARCELA DO FINANCIAMENTO P/ JUNHO DE 2007.

A Peugeot tem um estoque completo de peças de reposição no Brasil. É barato manter um Peugeot.

Entre em contato com um de nossos vendedores.

La France

Funes representante autorizada Peugeot 206 Sensation, 1.4L, 1600, 30% desconto de R\$ 1.000,00 no veículo vendido pela internet, e 40% de despesa de viagem da família Peugeot. Peugeot 206 Presence, 1.4L, 1600, completo e jarrô de R\$ 34.990,00 com frete incluso e entrega grátis Peugeot 307 Sedan, 1.6L, 1600 a partir de R\$ 53.990,00 com frete incluso e entrega grátis. Promoções válidas exclusivamente para veículos em estoque. Financiamento sujeito à análise de crédito da financeira indicada pelo concessionário.

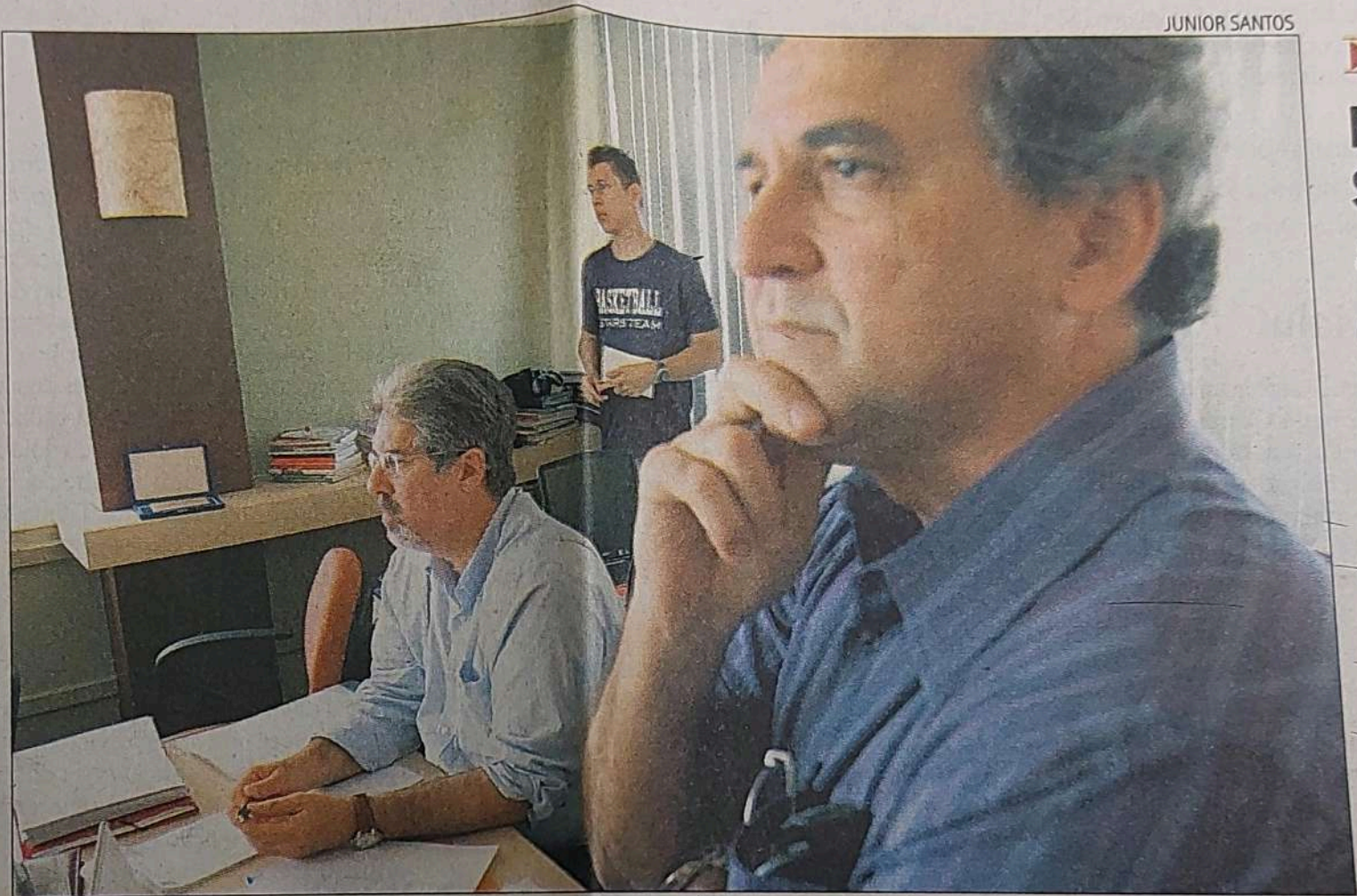
Priscila 9103.4920 / Gerlano 9481.8598
Leriano 8803.5488 / Fátima 9404.4437

Av. Dilo Silveira, 7000 - Cidade São João - (84) 3218-4070



DIRIJA ESSE PRAZER.

JUNIOR SANTOS



DESAGRADO Geraldo Ferreira, da Associação Médica, fez cara feia para a proposta do secretário Adelmaro

REUNIÃO FRUSTRADA

"Gastos com a saúde atingiram limite prudencial", diz secretário

Mais uma vez médicos e governo do RN não entram em acordo

Terminou sem qualquer acordo a reunião realizada entre representantes da classe médica e o secretário estadual de Saúde, Ademar Cavalcanti Junior, no que se refere às propostas para a criação de uma carreira exclusiva para a categoria, que foi o principal motivo para greve encerrada há cerca de duas semanas. A sugestão apresentada pelo governo estadual foi discutida, durante duas horas - das 16h às 18h de ontem, no gabinete do titular da Sesap, mas, no final da mesa de negociação, aconteceu o que "previa" o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho.

"Torcemos para que as propostas governamentais atendam às reivindicações da classe. Mas, acredito que não vai satisfazer o que desejamos", declarou Geraldo, algumas horas antes da reunião com Ademar Cavalcanti. A AMRN exige, entre outros itens, que os médicos possam trabalhar em mais de um hospital e o retorno de gra-

tificações de nível superior e de plantão, além da opção de se trabalhar em regime de plantão em 6, 12 e 24 horas. Caso a proposta não fosse aceita, o que de fato aconteceu, Geraldo Ferreira adiantou que a Associação apresentaria contrapropostas ao governo. Para tanto, uma primeira assembléia sobre o assunto foi realizada ontem à noite, na sede da própria entidade representativa médica.

No entanto, segundo o secretário de Saúde, o formato da reivindicação dos médicos acarreta um acréscimo de 7 milhões de reais nos gastos com pessoal. Uma despesa que já atinge, nos dados de Ademar Cavalcanti, cerca de 73% do orçamento que é repassado ao Estado pelo Ministério da Saúde.

"O orçamento estadual já atingiu o limite 'prudencial'. Não podemos ir além disso", decretou o titular da Sesap, ao ressaltar que todas as negociações com a categoria médica estariam sendo tratadas com transparência e, em nome da enfatizada "transparência",

Ademar adiantou que a Sesap só pode ter um gasto a mais em torno de R\$ 1 milhão.

De acordo com a Sesap, os médicos pedem que, no regime de 20 horas, os profissionais continuem recebendo os adicionais noturno e de insalubridade, além de 130% de gratificação em cima do salário base e, no regime de 40 horas, o salário passe a ser 2100 reais, além de gratificações e os 130% em cima do salário. Como forma de adequar as reivindicações, Ademar afirma que o governo pode atender reivindicações como a possibilidade da escolha em trabalhar 20 ou 40 horas semanais, o trabalho em mais de uma unidade hospitalar e o regime de plantão em 6, 12 e 24 horas.

"Também temos a intenção de criar gratificações para quem trabalhe nos setores de urgência e emergência, mas os gastos não podem ser mais do que R\$ 1 milhão. O orçamento não dá mais condições para isso", conclui Ademar.

Proposta da Sesap não agrada a médicos e greve pode voltar

Secretário Adelmaro Cavalcanti voltou a destacar que maior barreira é financeira

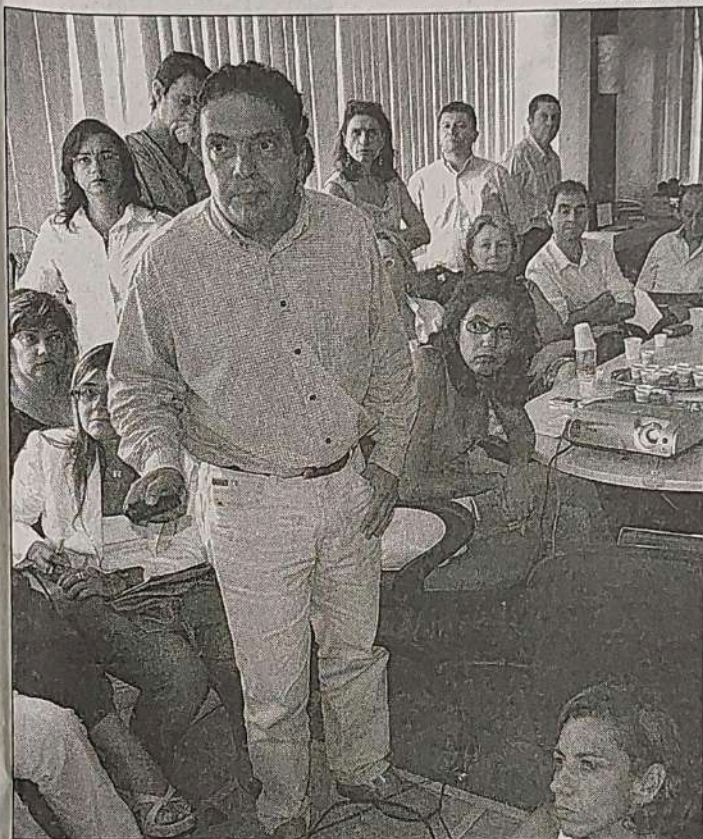
JUNIOR SANTOS

As negociações entre os médicos e a Secretaria Estadual de Saúde Pública retroagiram mais uma vez, após reunião da categoria com o secretário Adelmaro Cavalcanti e uma comissão de três deputados estaduais, na tarde de ontem. A comissão ligada à Associação Médica do RN estava otimista quanto às propostas da Sesap e tudo indicava o fim do impasse — que perdura há mais de 40 dias. Mas os médicos deixaram a sede da Secretaria insatisfeitos e prometeram arrefecer a mobilização.

Adelmaro Cavalcanti voltou a destacar que a barreira é financeira. A Sesap, segundo ele, não tem como aceitar as propostas dos médicos porque estapola a capacidade de orçamentária. Os deputados Getúlio Rego, Fernando Mineiro e Antônio Jácome ouviram as argumentações de ambas as partes em uma reunião que durou cerca de duas horas. Os parlamentares pretendem estudar as propostas da Sesap e dos médicos e verificar como o Poder Legislativo podem interceder nas negociações junto ao Executivo.

“Não temos condições de oferecer uma proposta diferente com o orçamento que temos para a Saúde”, disse Adelmaro Cavalcanti. Os deputados devem sugerir ao presidente da Assembleia Legislativa, Robinson Faria, que sejam remanejados recursos para atender em parte a reivindicação dos médicos.

O secretário e o diretor do setor de neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, mantinham reunião até o fechamento desta edição para discutir os procedimentos em relação aos pacientes que chegam



IMPASSE Reunião de ontem pôs fim à trégua dos médicos

àquela unidade em horários que não há médicos de plantão em determinadas especialidades.

“O secretário refluí na proposta da carreira médica, na remuneração e apresentou uma proposta que se trata de um verdadeiro engodo. A proposta foi uma farsa”, disse Geraldo Ferreira. Segundo ele, a Sesap não aceitou a criação da carreira médica e das 40 horas com a gratificação de alta complexidade. “A proposta altera em no máximo 10% para mais aquela apresentada por nós”.

A comissão da Associação dos Médicos do RN considera que a Sesap está se inviabilizando à medida que não consegue chegar ao entendimento com a categoria.

Geraldo Ferreira lembra que o Ministério Público já obrigou a Secretaria a contratar leitos e cirurgias em hospitais provados. Mas a crise na saúde, especialmente no atendimento de urgência e emergência, continua. “O dinheiro que deveria gastar com os médicos, chegando ao acordo, vai aplicar todo na terceirização dos serviços”, criticou o presidente da Associação.

Os médicos pedem a intervenção do Ministério Público em função de haver pacientes nos corredores do Walfredo Gurgel sem atendimento por falta de cirurgias. “A população está morrendo nos hospitais não por culpa dos médicos”, disse Geraldo.

Crise

Faltam médicos no Walfredo Gurgel

O diretor do setor de neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, confirmou que, na tarde de ontem, chegou àquela unidade uma criança com traumatismo craniano com necessidade de cirurgia. Mas que o procedimento só seria possível a partir das 19h porque faltava médico daquela especialidade.

“Existem buracos nas escalas. Faltam médicos. A situação vai ficar muito pior porque as escalas estão vencendo e não há quem substitua. Os médicos estão cumprindo”, disse o presidente da Associação Médica, Geraldo Ferreira Filho.

O cirurgião geral do Walfredo Gurgel, Eduardo Ronald, denunciou que pacientes deixam os centros de cirurgias e ficam expostos à sorte nos corredores do hospital. E alerta: “A escala dos cirurgiões gerais, por exemplo, termina no próximo dia 15. A partir daí, não haverá médicos para atender no Walfredo. O número de cirurgias não atende todas as escalas mensais”, disse

A ausência de cirurgiões nas especialidades de neurocirurgia, ortopedia e cirurgia vascular se agrava a cada dia. Os médicos do Walfredo Gurgel dizem que, nos últimos dias, os buracos nas escalas tornaram comuns as esperas de pacientes com necessidade de cirurgia nos corredores.

“Agora é com a governadora”

A Associação Médica do Rio Grande do Norte não vê mais alternativas para negociar a greve que já completa 40 dias hoje, junto à Secretaria de Estado e Saúde Pública (Sesap), classificando a proposta apresentada na sexta-feira passada com um “retrocesso” nas negociações. E deverá recorrer na próxima terça-feira, ao presidente da Assembleia Legislativa, Robinson Faria, para que ele possa fazer uma intermediação junto ao Governo. “Através dele pretendemos negociar com a governadora e o Gabinete Civil”, disse. Em visita ontem ao Hospital Clóvis Sarinho/Walfredo Gurgel, os médicos denunciaram, mais uma vez, o caos constante da saúde

nos hospitais. Um paciente que sofreu um acidente de moto, em Passa e Fica, José Humberto de Lima Filho, 21, agonizava numa maca no corredor, onde deveriam ter mais umas nove macas espalhadas. A mãe, Maria Salete, desesperava-se em ver a situação. E os médicos do Walfredo Gurgel, Samuel Maciel e Rafael Rosas, afirmaram que ele estava sendo atendido; entretanto, pelas péssimas condições do hospital, ele corria riscos no corredor, já que deveria estar sendo tratado num leito de UTI. Abaixo, veja entrevista exclusiva para o *Diário de Natal*, com o presidente da AMRN, Geraldo Ferreira Filho, na qual ele traça os rumos desse impasse.

Diário de Natal - Por que não negociar mais com o secretário Adelfmaro Cavalcanti, uma vez que ele tem um histórico pessoal na luta sindical dos médicos?

Porque na assembleia dos médicos de ontem (sexta-feira) chegou-se a à conclusão de que nem a Sesap tem poder de decisão, nem recursos financeiros. E permanecer negociando com ele é tirar leite de pedra. Já que estamos há oito meses nessa negociação. Não estamos personalizando a decisão. Agora, ele não tem poder de decisão; seja porque a governadora não quer dar esse poder, seja porque pretende desgastá-lo.

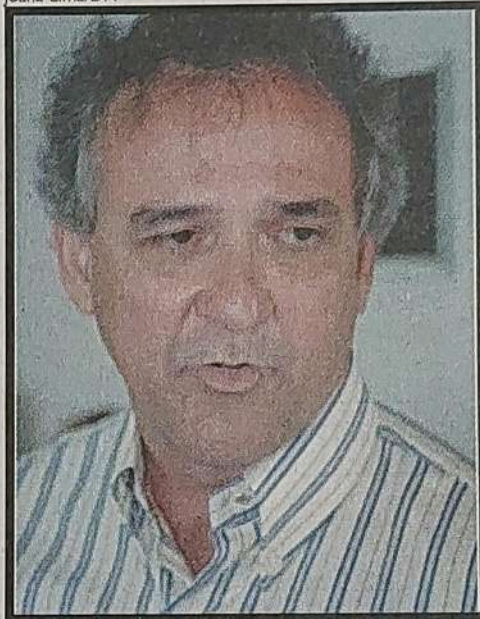
Mas o movimento não estaria desgastando a imagem do secretário Adelfmaro Cavalcanti?

O sentimento da assembleia é de que ele já deveria ter renunciado, até mesmo pelo próprio histórico de luta dele. Não entendemos porque ele teima em permanecer no cargo.

O senhor acha que falta vontade política do Governo Wilma?

Acho que sim. É visível isso. Já são oito meses que essa crise se arrasta. E o grande atingido é a população mais humilde. E nós sofremos porque não recebemos o que achamos justo. Falta capacidade gerencial, o Governo fez um plano sem prever as consequências, nem os males que iria causar à população. Ou se o fez sabendo, foi extremamente maldoso.

Joana Lima/DN



Qual foi a proposta ideal apresentada pelos médicos e o que o governo apresentou?

O Plano de Cargos e Carreira dos médicos - entregue quatro vezes ao governo, tendo sido a primeira vez no dia 18 de outubro de 2006 - prevê a criação da carreira médica, com flexibilização no cumprimento dos plantões e carga horária, e uma remuneração que varia de R\$ 4,5 mil até R\$ 9 mil. Preservando o contrato de 40 horas, e completando a remuneração com gratificação de alta complexidade. O Governo ofereceu uma proposta pior que o original (cujo teto era de R\$ 6,8 mil), baixando a remuneração para R\$ 5,3 mil, aos médicos em final de carreira, além do refluxo de criar a Carreira Médica.

Greve, lista de demissões e agora

vem aí o fim dos plantões eventuais. Como ficam as escalas nos hospitais?

As escalas estão inviabilizadas pelo próprio Governo. Os médicos não farão mais os plantões eventuais, pelo calote de janeiro e fevereiro; e especialidades como neurocirurgia; cirurgia geral e vascular e ortopedia só têm proporcionais que completam a escala até o próximo dia 17. Certamente, faltarão profissionais tanto no atendimento de urgência, quanto no tratamento de pacientes internados.

Na sua opinião, o cenário da saúde é tão caótico quanto o da educação?

É pior. A educação não mata. A falta de saúde sim. E com um agravante, soma-se agora à incompetência gerencial, pois os gerentes dão a impressão de que são amadores.

É verdade que tem médicos sem especialização sendo contratados para fazer atendimento no Maria Alice Fernandes? Se isso estiver ocorrendo é um crime?

Foi denunciado na última assembleia que isso estaria ocorrendo no Hospital de Parnamirim, com médicos sem especialidades, assumindo o atendimento de urgência a pediatria. Se isso estiver acontecendo há das visões: é um crime de gestão porque o hospital está anunciando uma especialidade sem tê-la; e a outra é que se um profissional exerce uma especialidade que não tem de fato, constitui um crime ético.

A UFRN promove no período de 09 a 12 de abril de 2007 a quarta edição do Colóquio Internacional Michel Foucault. O evento reúne especialistas de diferentes áreas do conhecimento. Informações no site www.cchla.ufpb.br/coloquiofoucault

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, segunda-feira, 5 de março de 2007

ANIVERSÁRIO

A Casa da Ribeira inicia amanhã sua programação para comemorar seus seis anos. Cursos e espetáculos previstos na agenda de festa. As inscrições para as aulas são gratuitas, mas a direção da Casa avisa que as vagas são limitadas.

VELHO PROBLEMA

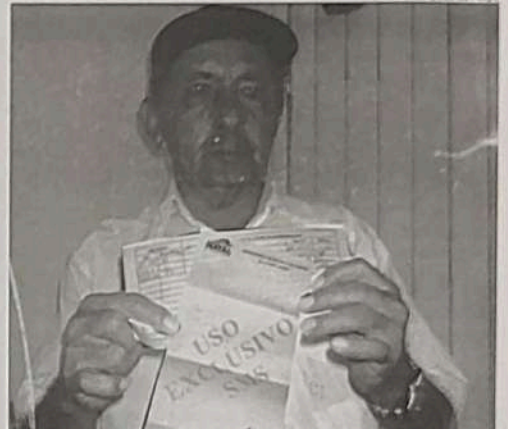
Medicamentos continuam em falta na Unicat

Alguns cadastrados retornavam para casa pela 2ª vez sem o remédio. Unidade atribui problema a laboratórios que estão em recesso

Bira Nascimento
Repórter



Apesar da estrutura montada pela Secretaria de Saúde, usuários apontam demora no atendimento



Usuário Francisco Quintillano voltou para casa sem o remédio

Com uma sandália de dedo bastante gasta, vista cansada sem conseguir ler o receituário médico e cabelos brancos denunciando os seus quase 70 anos, o aposentado Francisco Quintillano Pessoa se dirigia, mais uma vez, na manhã de hoje, à Unidade Central de Agentes Terapêuticos (Unicat), para o recebimento de um medicamento que regula o colesterol. No entanto, através de funcionários da unidade, o morador do bairro de Nova Descoberta obteve a mesma resposta que foi dada no dia 16 de fevereiro: "ainda não dispomos do remédio", dizia um dos servidores da Unicat, enquanto o aposentado se conformava com a explicação e relembra que, em fevereiro, a informação de que o medicamento estava em falta só foi dada após ele ter enfrentado toda uma fila.

"Só fiquei sabendo que não tinha quando cheguei ao balcão. Por isso, vim hoje direto tentar saber com alguém antes de passar por uma fila de novo. Mas, vou ficar sem o remédio", lamentava Francisco Pessoa, enquanto outros usuários faziam uma lista de reclamações enquanto aguardavam na sala de espera para o atendimento, que estava lotada. Mesmo com a nova estrutura montada pela Secretaria Estadual de Saúde, com

cadeiras para cerca de 150 pessoas e ambiente climatizado, para atender à proposta do atendimento humanizado, os usuários presentes criticavam a demora para o recebimento dos remédios.

Uma espera que, segundo as críticas, acontece em duas etapas, já que os usuários aguardam nas cadeiras e depois ainda enfrentam uma fila para a entrega do medicamento.

"Faz meses que tento pegar o remédio (Alendronato) para minha mãe, mas ainda não tenho garantia que sairei daqui sendo atendido", criticava o radialista Fábio Reis, ao destacar que o produto custa

cerca de R\$90 nas farmácias. "Não podemos ter esse gasto mensal e ficamos sem resposta. A gente liga várias vezes, dizem que existe o medicamento e, quando chegamos, dizem que acabou. Além disso, afirmam que não existem filas, mas é só olhar ao redor e ver que existe sim e muitos estão na mesma situação, saem sem os remédios", completa a educadora em saúde, Marineide Clemente, que buscou a Unicat, nesta segunda-feira, para receber o Simbicort.

"É minha mãe que é cadastrada e vim para levar pra ela, mas foi em outubro do ano passado que

entregaram o medicamento pela última vez", acrescentava a educadora, enquanto a equipe de reportagem de O JORNAL DE HOJE era solicitada para deixar a sala de atendimento através de um segurança da unidade.

Uma que teve um pouco mais de sorte foi a dona de casa Ana Gomes, moradora do bairro Nordeste, que já havia procurado a Unicat em outras três vezes, sem sucesso. Na manhã de hoje, ela deixava a unidade com uma caixa de Endronax, que combate a Osteoporose. "Mas, a gente liga demais pra saber se tem o medica-

mento. Fiz o cadastro em novembro", comemorava e, ao mesmo tempo, criticava a dona de casa.

EXPLICAÇÕES E SOLUÇÃO

No entanto, segundo informações colhidas junto à Unicat, a demora não é tão longa quanto criticam alguns usuários, dos mais de 23 mil cadastrados na Unidade Central, que distribui os chamados medicamentos de alto custo, administrados e mantidos pela Sesap. O problema, segundo informações do órgão, só é registrado entre os meses de janeiro e fevereiro, devido a um problema com os laboratórios fa-

bricantes, que entram em recesso nesse período em todos os anos. Se de um lado, os laboratórios cessam as atividades, de outro, a Central absorve uma demanda crescente de usuários.

Ainda segundo a Unicat, o fornecimento de medicamentos como o Lipto, usado no controle do colesterol e procurado pelo aposentado Francisco Quintillano, será normalizado ainda nesta semana. A Unidade só dispõe, no momento, do Lipto 20mg, enquanto que Francisco, que não tem nada a ver com o recesso laboratorial, necessita do produto em 10mg.

WALFREDO GURGEL

Faltam médicos para a escala do mês de março

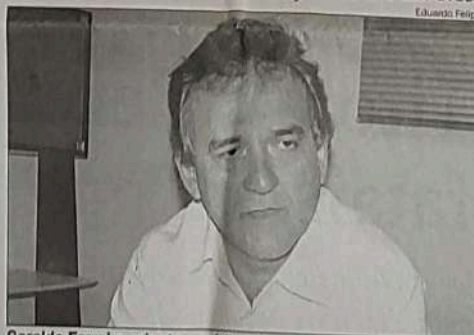
Alerta é dado pela AMRN, que reafirma para amanhã um protesto em frente à AL. Médicos só darão plantões até o próximo dia 18

As escalas dos chamados plantões eventuais, nos hospitais da rede públicas, só funcionarão até o próximo dia 18. É esse o alerta dado, na manhã de hoje, pelo presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira Filho, ao ressaltar que o problema atinge, até o momento, um total de quatro especialidades, como a Ortopedia, cirurgias Geral e Vascular, além da Neurocirurgia.

"Já que o governo só autorizou o pagamento de quatro plantões eventuais, por conta do novo Plano de Cargos, estamos orientando que os médicos não ultrapassem mais esse quantitativo, como era feito em meses anteriores, quando os servidores chegavam a dar muito mais que quatro eventuais. Nenhum profissio-

nal trabalha de graça", adverte Geraldo, ao destacar que, na última sexta-feira, o Hospital Walfredo Gurgel já funcionava sem qualquer cirurgião presente na unidade.

"Foi preciso um neurocirurgião trabalhar de graça para atender uma criança que precisava de uma cirurgia desde cedo", criticou o presidente da AMRN, que reafirmou um protesto em frente à Assembleia Legislativa, programado para amanhã à tarde. "Encerramos a negociação com a Secretaria Estadual de Saúde porque não acreditamos que o órgão tenha como atender nossas reivindicações. Por isso, buscamos outras vias, como a procura pela ajuda dos deputados, para que a classe seja favorecida e só desejamos conversar agora com a pró-



Geraldo Ferreira orienta o médicos a não excederem os plantões

pria governadora Wilma de Faria", disse Gerardo. Segundo ele, o deputado Robinson Faria ficou com a responsabilidade de abrir um "canal" de negociação com

Wilma de Faria, através de uma audiência com a classe médica.

Os médicos desejam o retorno das qualificações de nível superior e de plantões, a possibilidade de

trabalhar em mais de uma unidade hospitalar, além da flexibilização da carga horária de plantões em regime de 6, 12 ou 24 horas, além de um salário base, nas 40 horas semanais, de 2100 reais.

Como resposta, o titular da Secretaria de Saúde, Adelmara Cavalcanti, atendeu parte das reivindicações, entre regime de plantões e o trabalho em mais de um hospital e algumas gratificações que atingem um teto de 5600 reais. De acordo com Geraldo Ferreira, a proposta do governo ficou abaixo das expectativas da categoria, que estimavam um teto salarial de 7800 reais.

"O governo elaborou um Plano sem medir as consequências, por isso que os profissionais só irão cumprir os 12 plantões fixos e mais os quatro eventuais.

Quando esse número for atingido, as escalas ficarão sem médicos para suprir", alerta mais uma vez Geraldo Ferreira, ao apontar o hospital regional de Santo Antônio como um exemplo do problema no interior do Estado. Segundo ele, a unidade não possui condições de funcionamento, em especial na sala de raio-x. "O técnico de gesso, por exemplo, não está indo trabalhar mais, pois o governo não vai pagar além do que os quatro plantões eventuais e o governo fala em concurso. Não acreditamos que vá acontecer", dispara o presidente da AMRN.

O exame seletivo, citado e "desacreditado" por Geraldo Ferreira, estaria previsto para acontecer ainda neste primeiro semestre, para a contratação de mil servidores. (B.N.)

GREVE DOS MÉDICOS

Encontro com Wilma ainda sem definição

Em face das comemorações do Dia Internacional da Mulher, não foi possível o encontro da governadora Wilma de Faria com os médicos para solucionar o conflito causado pelas indefinições referentes ao plano de carreira. O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho, afirma que novas ações só serão planejadas após o resultado da aguardada reunião. Até o fechamento desta edição, o encontro também não tinha sido marcado para hoje. A deputada estadual Márcia Maia (PSB) comentou na sessão plenária de ontem que tinha feito um apelo à governadora para atender os médicos. Wilma de Faria garantiu que, tão logo fosse possível, marcaria o referido encontro.

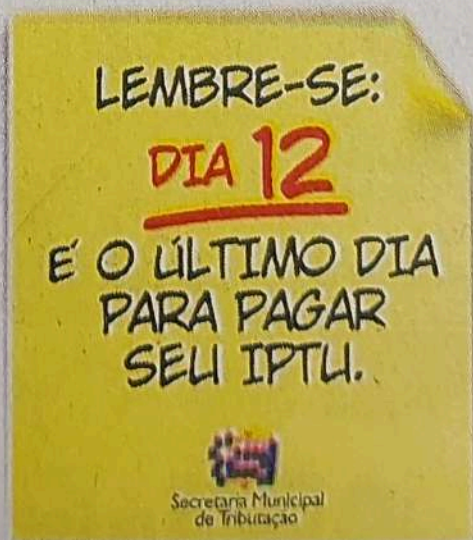
O Conselho Regional de Medicina (Cremern) convocou os diretores técnicos de quatro hospitais da rede pública, os hospitais Walfredo Gurgel, Giselda Trigueiro, João Machado e Santa Catarina. Paralelamente ao movimento organizado pelos médicos, o Cremern está fazendo fiscalizações em todas as unidades de saúde do estado, verificando principalmente como está a situação da urgência e da emergência.

A preocupação maior da entidade é com os espaços vazios deixados nas escalas e plantões. "Tememos que elas não sejam preenchidas e por isso comunicamos aos diretores técnicos das unidades que cobrem do gestor (Sesap) a presença de especialistas",

diz Luis Eduardo Barbalho, vice-presidente do Cremern.

O diretor técnico funciona como um elo entre o Cremern e a (Sesap). Eles já enviaram documentos de fiscalização em relação às lacunas para o órgão que gerencia a saúde pública no estado e o Cremern sugeriu que fossem também enviadas cópias para o Ministério Público. Em caso de dano à população ou omissão de socorro, será instaurado um processo ético-profissional e uma Ação Cível Pública pelo MP responsabilizando todos os participantes dessa cadeia.

"Ou seja, a reunião foi para nos anteciparmos ao problema, principalmente no que se refere à cirurgia geral e à neuro-cirurgia" Quem necessita do serviço desses setores não pode ficar esperando nos corredores. Caso isso aconteça, o paciente poderá ficar com seqüelas graves ou até mesmo morrer. Estamos atentos a esse grave momento.



Correio Natal

Editor: elaine@correiodatarde.com.br

Natação
Professora fala de vida de atleta.
Pág.12

▶ Neurocirurgia

Sem interesse em acordo, médicos não estenderam contratos e escalas ficarão mesmo vazias

SESAP NÃO RESOLVEU PROBLEMA

TACIANA CHIQUETTI
Do Correio da Tarde

"Ele quer negociar, mas é carta fora do baralho. Não tem força política", criticou o chefe da neurocirurgia do Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, se referindo ao secretário estadual de Saúde, Ademar Cavalcanti. Diferentemente do anunciado pelo gestor público, não houve conversa, ontem à tarde, para estender o acordo com a especialidade até o final do mês. Segundo o médico, os profissionais cumprirão apenas suas escalas contratuais e garantem que plantões ficarão sem especialistas se o assunto não for resolvido.

Luciano Araújo afirmou que o Conselho Regional de Medicina (Cremern) cobrará dos responsáveis pela situação, no caso a Secretaria estadual de Saúde (Sesap), uma solução para os buracos nas escalas, a partir de hoje. "Não conversamos para estender nada. Ademar quer enfraquecer o movimento conversando com as especialidades em isolamento. Ele chama a neurocirurgia, chama a cirurgia vascular, mas o problema é da classe inteira", reclamou Luciano.

Caerá agora ao Cremern e ao Ministério Público "pressionar" a Sesap pelo atendimento completo à população. Ontem as promotoras de Justiça Iara Pinheiro e Keiviany Silva de

Sena, coordenadora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor e dos Direitos do Cidadão (CAOP-CC), ingressaram com uma Ação Civil Pública para que o Governo do Estado assegure, de imediato, a escala de plantão dos neurocirurgiões do Hospital Walfredo Gurgel. Até o fechamento desta edição, o chefe da neurocirurgia do HWG não tinha conhecimento do fim das lacunas nas escalas providenciado pela Sesap. Luciano Araújo, que também é presidente da Sociedade Norte-Rio-Grandense de Neurocirurgia, entrou com representação junto ao Ministério Público relatando toda a problemática da escala dos neurocirurgiões. "Não vamos mais trabalhar assim", argumentou.

Na ação, as promotoras de Justiça pedem a condenação do Governo do Estado, através da Sesap, para que adote medidas administrativas imediatas e adequadas para garantir o atendimento à população nos turnos da manhã, tarde e noite, sob pena de aplicação de multa diária de R\$ 50 mil por cada dia de descumprimento.

Com o cumprimento apenas dos plantões normais, ou seja, sem as horas extras, a escala fica comprometida, sobretudo a partir do dia 17, deixando sem neurocirurgia a urgência e emergência do Walfredo Gurgel. A problemática se agrava

por causa do encerramento dos contratos temporários com cinco neurocirurgiões que não desejaram mais renovar seus vínculos com o Estado. E da parte dos neurocirurgiões concursados que não aceitam mais trabalhar com plantões eventuais, já que o poder público não vem pagando essa carga horária desde janeiro.

O Conselho Regional de Medicina (Cremern) poderá punir eticamente os diretores técnicos dos hospitais, que, obrigatoriamente, são médicos, de acordo com lei federal, pelas condições inadequadas de atendimento à população da forma como estão sendo oferecidas, na maioria das unidades públicas do Estado. O presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira, informou que no fim da tarde deverá acontecer uma reunião entre o Cremern e as direções dos hospitais. "Os diretores nos pressionam a atender de qualquer jeito, reduzindo escala, fazendo o que for e não pode ser assim", reclamou.

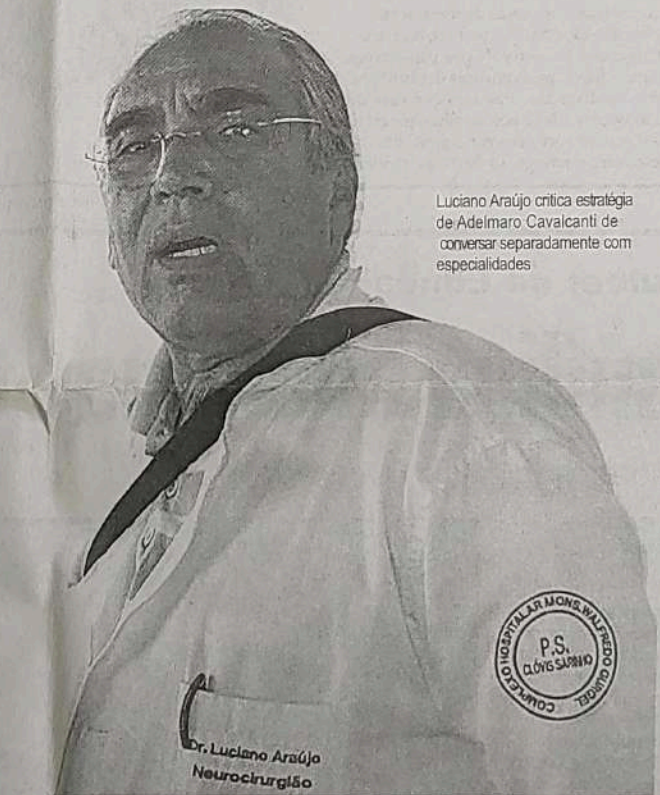
Há três anos o Governo do Estado foi alvo de uma ação na Justiça por parte do MP, também por um problema com a neurocirurgia, sendo colocada naquela oportunidade como solução do problema a realização de um concurso público que nunca foi feito. O secretário enfrenta a crise com todas as especialidades médicas, mas, prin-

cipalmente, com as especialidades de alta complexidade, que já possuem um quadro reduzido de profissionais.

Hoje, mesmo com as esca-

las eventuais, alguns períodos dos hospitais de urgência e emergência não possuem médicos, caso, por exemplo, da sala de reanimação do Walfredo. O

local funciona de maneira improvisada como Unidade de Terapia Intensiva, mas só pela manhã o intensivista está no setor atendendo os pacientes.



Luciano Araújo critica estratégia de Ademar Cavalcanti de conversar separadamente com especialidades

Dr. Luciano Araújo
Neurocirurgião

SAÚDE ESPECIALISTAS NÃO RENOVARAM CONTRATOS E ASSOCIAÇÃO RESPONSABILIZA SECRETÁRIO

Walfredo está sem neurocirurgião

O Hospital Walfredo Gurgel passará o fim de semana sem neurocirurgião. O maior hospital do estado ficou sem esses profissionais na noite de ontem. Os seis neurocirurgiões que tinham contrato provisório com a Sesap, não se interessaram em renovar os seus contratos. Com isso, a escala ficou inviabilizada, funcionando apenas com os profissionais do quadro permanente.

A informação é do presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho. Ele foi enfático ao dar a sua declaração e destacou que, ocorrendo mortes por falta de médicos, a responsabilidade é toda do secretário estadual de Saúde Pública, Ademar Cavalcanti e do governo do

Estado. "Os médicos estão totalmente isentos de responsabilidade caso ocorram mortes neste fim de semana no Walfredo Gurgel", disse.

Ferreira Filho afirma que tudo foi feito para evitar essa situação, "mas o governo não fez sua parte". "Informamos tanto ao secretário sobre a situação da escala de plantão dos neurocirurgiões, quanto ao Ministério Público Estadual e ao Conselho Regional de Medicina (Cremern). Portanto ninguém pode nos acusar de omissão", defendeu ele.

Além dos neurocirurgiões, a população de Natal que depende da rede estadual de saúde ficará apartir do dia 15 sem especialista na cirurgia vascular, ortopédica, na clínica médica do Hospital Santa Catarina e na reanimação

“Os médicos estão totalmente isentos de responsabilidade caso ocorram mortes neste fim de semana no Walfredo Gurgel”

Geraldo Ferreira Filho
Presidente da Associação Médica do RN

do Hospital Walfredo Gurgel, garantiu ele. Ferreira Filho prevê um caos na saúde pública do estado.

O impasse entre a categoria médica e o governo do estado já dura mais de 40 dias. Os médicos aguardam uma reunião com a governadora Wilma de Faria, que está marcada para a próxima segunda-feira, para tentar solucionar a

questão da criação do plano de cargos e carreiras e do reajuste salarial.

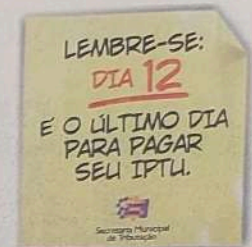
Quinta-feira passada, em reunião com o secretário do gabinete civil, Wober Júnior, o presidente da AMRN fez questão de falar da atual situação da saúde do estado.

E ouviu do secretário a promessa de que a greve será solucionada na reunião

com a governadora na segunda-feira. O chefe do setor de neurocirurgia do HWG, Luciano Araújo, ressalta que todos os especialistas não estão faltando ao trabalho ou barganhando: "Simplesmente cumpriram a sua carga horária. A responsabilidade pelas lacunas é da Sesap", diz.

NEGOCIAÇÃO À PARTE

Araújo descarta a possibilidade dos neurocirurgiões negociarem de uma maneira separada do movimento. "Nós não somos intransigentes, nem a secretaria. Mas não vamos trair o movimento médico. Não vamos negociar à parte", comenta o neurocirurgião, acrescentando que esses especialistas só terão o trabalho normalizado quando



houver a implantação do plano de carreira médica. Ele ainda cobra o pagamento dos plantões eventuais de janeiro e fevereiro.

"Se não for tomada uma medida urgente, ocorrerá uma reação em cadeia. Em breve a cirurgia vascular, a cirurgia vascular e a anestesia irão seguir o mesmo caminho", alerta Araújo.

A reportagem procurou entrar em contato com o secretário Ademar Cavalcanti, mas as chamadas caíram na caixa postal.

“Walfredo” fica sem neurocirurgiões

ESCALA DE PLANTÃO DA ESPECIALIDADE FICA DESCOBERTA POR CONTA DA NÃO RENOVAÇÃO DE CONTRATO TEMPORÁRIO DE SEIS PROFISSIONAIS

CIDADES, 5

SAÚDE

Uma nova tentativa de negociação

Secretário garante que plantões eventuais referentes ao trabalho de janeiro e fevereiro serão pagos

Ameaça de novas especialidades paralisarem o atendimento, ampliação dos casos no Pronto Socorro Clóvis Sarrinho, laínos exaltados e a criação de mais um canal de negociação. A quarta-feira foi de agravamento e tensão na crise entre médicos da rede pública e o governo do Estado.

Uma tentativa de acordo entre os líderes do movimento médico e o Governo do Estado teve, ontem, um novo conciliador: o juiz Ibanez Monteiro, titular da 2ª Vara da Fazenda Pública. Ele é o magistrado responsável por julgar o pedido do MP exigindo que a Sesap assegure o atendimento da população no HWG. Mas, antes de analisar a ação, o juiz decidiu reunir todos os envolvidos na crise. Em mais de três horas de conversa, não saiu um desfecho final, mas alguns "sinais" de conciliação.

No encontro, o secretário estadual de Saúde, Adelmara Cavalcanti, garantiu aos médicos que os plantões eventuais referentes ao trabalho de janeiro e fevereiro serão pagos até amanhã. Essa garantia, entretanto, não foi suficiente para os médicos decidirem retomar o trabalho normalmente. "Nossa reivindicação é o plano de cargos da categoria. Não podemos paralisar o movimento sem isso", comentou o presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira.

O juiz Ibanez Monteiro comentou que tentou atuar como conciliador antes de decidir o pleito do Ministério Público, mas garantiu: "daqui saíram alguns pontos de negociação. Se eles não chegaram a um acordo, vou decidir sobre a ação".

Com a garantia de que os plantões eventuais serão pagos até amanhã, o chefe da Neurocirurgia do HWG, Luciano Araújo, disse que isso poderia ser um "incentivo" para os outros seis neurocirurgiões, que encerraram o contrato com a Sesap, retornarem ao trabalho. "Se os plantões forem pagos será um incentivo. Vamos esperar que o secretário cumpra a promessa". Ele disse que como os seis neurocirurgiões que prestavam serviço ao HWG não podem mais renovar o contrato, serão buscadas outras alternativas. Mas o retorno ao trabalho passa, necessariamente, pelo pagamento dos plantões.

Sem um acordo na reunião intermediada pelo magistrado, a liderança da categoria médica sugeriu a inclusão nas discussões de um novo interlocutor por parte do governo. No início da noite, uma comissão foi recebida, à noite, pelo secretário chefe do Gabinete Civil, deputado Wober Júnior. Uma proposta de R\$ 400 mil, a ser rateada entre as especialidades, foi recusada. "Seria R\$ 200 para cada um dos médicos", calculou Geraldo Ferreira. "Isso é uma esmola e não aceitamos".



WALFREDO GURGEL Desde que começou a crise na saúde, pacientes do SUS estão sendo penalizados nos corredores do maior hospital de urgência do Estado

Situação no HWG deve piorar a partir de hoje

► A situação do atendimento no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel deve piorar ainda mais a partir de hoje. Além da neurocirurgia, deverá faltar médicos ainda nas especialidades de cirurgia vascular, cirurgia plástica do setor de queimados, cirurgia geral, clínica médica e ortopedia. Até o dia 17, a quantidade desses especialistas por plantão deverá diminuir. Os médicos dessas especialidades comunicaram ao Ministério Público que não irão cumprir as novas escalas criadas pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap). De acordo com o presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira, as escalas normais só suprem as necessidades do HWG até o dia de hoje, amanhã e depois, a depender da especialidade.

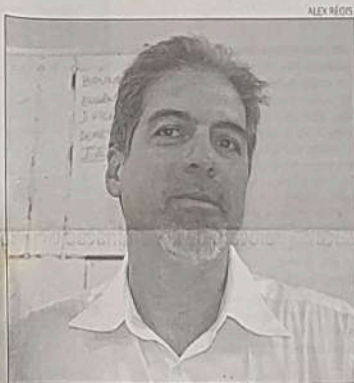
"Daí o secretário criou as novas escalas, diminuindo o número de profissionais por plantão, para conseguir chegar até o fim do mês. Mas os médicos se recusam a cumprir essa nova tabela porque a quantidade estabelecida não é suficiente para cobrir o plantão. É a mesma coisa que aconteceu com a neurocirurgia".

Segundo Geraldo, os médicos se recusaram a cumprir as novas escalas por não concordarem com as consequências da medida da Sesap. "Se essas escalas forem cumpridas, certamente vão ocorrer mais derramamento de sangue, mais falta de atendimento, mais

mortes", disse o presidente da Associação. Os profissionais do HWG entregaram as escalas normais à promotora da saúde Lara Pinheiro, mostrando a ela que a partir de hoje val haver horários sem profissionais.

"Provocamos o Ministério Público para que se tomassem novas medidas, no sentido de garantir o atendimento à população. Não com escalas que explorem os médicos, mas com criação de concursos, contratação de profissionais e outras atitudes válidas", completou Geraldo Ferreira. Ele questionou ainda a Sesap sobre quem vai garantir o pagamento dos médicos caso eles comecem a dar os plantões eventuais, já que teriam sofrido um "calote" nos meses de janeiro e fevereiro.

A promotora da Saúde, Lara Pinheiro, se pronunciou através de sua assessoria. Segundo ela, por enquanto não há novidades sobre ações do Ministério Público no caso, a não ser o reforço na petição que requer que a justiça obrigue o Estado a garantir o atendimento à população. Esse reforço foi causado pelas denúncias de mortes de pacientes nos corredores por falta de atendimento adequado. A promotora comunicou ainda que, caso os outros especialistas não se submetam às novas escalas da Sesap, novas ações públicas serão abertas, tratando de cada especialidade individualmente.



SECRETÁRIO Adelmara Cavalcanti fala sobre pagamentos

Médicos são obrigados a cumprir os plantões

► O anúncio dos médicos, feito através da imprensa, de que não cumpriram a escala de plantão surpreendeu o secretário estadual de Saúde, Adelmara Cavalcanti. Ele disse que a escala válida é a que foi feita pela Secretaria.

"A escala que está valendo é a que foi feita pela gestão. Se eles faltarem à escala será computada uma falta como qualquer funcionário público que não comparece ao trabalho", comentou o secretário.

Questionado se a escala ela-

borada pela gestão seria suficiente para o atendimento no principal hospital do Estado, Adelmara Cavalcanti admitiu que ela não é a ideal, mas é a escala possível para um momento de urgência.

O diretor geral interino do Hospital Walfredo Gurgel, José Renato Brito, disse que também desconhecia a ameaça dos médicos de não cumprirem a escala de plantão elaborada pela Secretaria. "A escala é de conhecimento de todos os profissionais", ressaltou.

Memória

Como tudo começou

► O movimento dos médicos da rede pública estadual de saúde, que atinge o ponto alto hoje com a ameaça de paralisação de várias especialidades, começou em janeiro. E nesses dois meses ocorreram várias "nuances" de reivindicações. A primeira estratégia dos profissionais foi fazer uma "operação padrão", no Hospital Walfredo Gurgel, que retardou o tempo de atendimento aos pacientes. A reivindicação era o pagamento dos plantões eventuais.

Depois, a categoria partiu para uma ação mais arrojada. A principal bandeira foi a elaboração de um plano de cargos específico para os médicos. Para tentar pressionar o Governo, os médicos anunciaram um pedido de demissão coletiva. Mas a ação prática demonstrou que a "demissão" era apenas ameaça, já que os profissionais compareceram à Secretaria com um abaixo-assinado pedindo demissão de todos os médicos. O abaixo-assinado se mostrou apenas um jogo de cena porque todo funcionário público tem conhecimento que o pedido de demissão é individual e deve ser feito não ao secretário de Saúde, mas protocolado no setor de RH.

A terceira e última estratégia dos médicos foi a decisão de não realizar mais os plantões eventuais. Com isso, cada profissional cumpriria apenas a carga horária de 12 plantões e mais quatro extras, como delimita o plano de cargos dos profissionais da saúde.

Os médicos tentaram uma intervenção da Assembleia Legislativa e até conseguiram o compromisso dos deputados estaduais de que iriam intermediar uma reunião dos profissionais com a governadora Wilma de Faria. O encontro estaria marcado para quinta-feira passada, mas não chegou a se concretizar.

As "conversas" estão sendo feitas com o secretário chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior. De um lado os médicos exigem um plano de carreira própria, criação da gratificação do plantão de urgência e emergência e a carga horária de 40 horas. Do outro, o Governo diz que o SUS probe o plano específico da carreira médica.

Morte cerebral

Cremerm identifica pacientes

► O Conselho Regional de Medicina (Cremerm) identificou os dois pacientes que teriam morrido no último fim-de-semana por não terem recebido atendimento de neurocirurgiões. Segundo informações colhidas inicialmente pelo Cremerm, José Bezerra Sobrinho está com morte cerebral no leito 619, no setor de reanimação do HWG. Ele teria recebido um primeiro atendimento, mas não foi cirurgiado porque um outro paciente chegou em estado mais grave. Ao terminarem a cirurgia do primeiro paciente, os neurocirurgiões teriam corrido para operar José, mas ele já havia entrado em morte encefálica.

O outro rapaz é o Auxiliar

de Serviços Gerais Wteberg Ferreira Costa, de 19 anos, que foi baleado na cabeça, na noite do último sábado, na Cidade da Esperança. O jovem teria ido a óbito na noite de domingo sem também ser operado. Ontem, médicos do Cremerm iriam ao Itap checkar os dois casos, mas conseguiram os dados antes disso. "Nós agora estamos juntando os documentos que comprovem por completo essas informações. Queremos saber também se Wteberg é o rapaz que o secretário Adelmara disse ter chegado morto ao Hospital. Porque, pelo que sabemos, ele chegou vivo", disse o médico do Cremerm Jean Carlo Fernandes Cavalcante.



CAOS Pacientes aguardam horas para serem atendidos por falta de profissionais médicos

nuição na mortalidade infantil e

na rede, na criação das poli-
clínicas e na rede de consórcios,

apoiar e coordenar os laboratórios
de saúde pública.

CONSULTORA. STEFANIE KULPA: MODELO ATUAL DE FINANCIAMENTO DO SUS

Pendenga dos médicos está perto do fim

Médicos se reuniram ontem com o chefe da Casa Civil, Wober Júnior, e com Ademar Cavalcanti

Uma reunião que aconteceu ontem no gabinete do chefe da Casa Civil Wober Júnior, pode ter apontado um fim para o impasse entre médicos e a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), em relação ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS).

Segundo o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho, a reunião foi favorável aos médicos, pois se conseguiu avançar em alguns pontos reivindicados pela classe. Também participaram o secretário

Ademar Cavalcanti, e o secretário estadual de Administração Paulo César Medeiros.

"Nos aproximamos muito de um acordo. O entendimento com a Secretaria caminhou bem, mas ainda faltam alguns detalhes, que são ajustáveis", disse o presidente da AMRN, sem entrar em detalhes sobre os números acertados no reajuste salarial das especialidades médicas.

Geraldo Ferreira explicou que a concordância nos valores ainda será analisada em outra reunião, a ser realizada hoje, às 18 horas, na Casa Civil, depois que o se-

cretário de Administração analisar o impacto financeiro que o reajuste causará à folha.

O presidente da AMRN revelou, apenas, que a causa maior do impasse - a criação da carreira específica dos médicos - também ficou acertada, faltando alguns ajustes. "Acho que agora podemos avançar. Temos que deixar tudo amarrado para então passar pela análise da Governadora", concluiu Geraldo Ferreira.

PAUTA

Um dos pontos da reivindicação médica, além da criação da

carreira médica, é a flexibilização da carga horária para até 40 horas. Os médicos querem um salário inicial de R\$ 4.200 e o governo quer dar apenas R\$ 2.100.

Geraldo alega que no atual PCCS os médicos terão um teto final de carreira de R\$ 4.400. "Depois de 30 anos de serviço", critica o presidente da AMRN. "O que queremos é restabelecer o piso inicial para R\$ 4.400 e negociar a tabela do teto máximo", completou.

No entanto, Ademar Cavalcanti ressaltou que com o novo PCCS os médicos passaram a tra-

balhar 20 horas incorporando ganhos de 40 horas, passando a ganhar R\$ 6.600, para 16 plantões. "Antes, eles recebiam R\$ 2.100, mais gratificações, para trabalhar por 40 horas. Agora, o salário de R\$ 350 subiu para R\$ 1.050, mais os plantões", informou.

EMPRÉSTIMOS

Servidores federais civis e militares, aposentados e pensionistas, servidores/RN, PM/EM, INSS. Desconto em folha. **Contato: Júlio Ribeiro**
Fone: 3086-4956/9124-2978.

Correio Natal

Editor: elaine@correioatarde.com.br

► Saúde

Servidores farão manifesto em frente a Governadoria na ^{terça-feira}

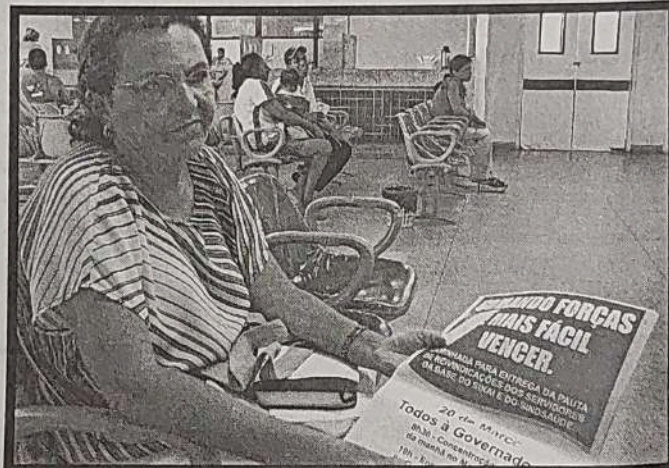
Sindsaúde quer mesmos direitos dos médicos

MARIELE ARAÚJO

Do Correio da Tarde

O Sindicato dos Servidores da Saúde (Sindsaúde) quer os mesmos direitos dos médicos para todos os servidores. Uma movimentação em frente a Governadoria, na próxima terça-feira, às 10h, reivindicará o pagamento dos plantões eventuais, a realização do concurso público e o pagamento do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) atrasados desde setembro do ano passado. Segundo a presidente da entidade, Sônia Godeiro, se os plantões não forem pagos até o final de março, a categoria sairá das escalas, assim como os especialistas da alta complexidade.

Sônia Godeiro negou a omissão do sindicato em relação à crise na Saúde. "Nós também não recebemos os plantões de janeiro e fevereiro. Só que não faremos greve agora e não estamos com operação padrão-ética. O governo fez tudo errado e vamos cobrar". Para o Sindsaúde, o Estado errou ao reduzir os plantões eventuais antes da realização do concurso público. "Nós concordamos em diminuir as horas extras, porque elas não podem ser permanentes. Agora para isso tem que ter gente suficiente para dar suporte", criticou.



Alberto Leandro

Sônia Godeiro quer os mesmos direitos para todos os servidores da área

Os profissionais reclamam que os problemas com os plantões já eram previstos pelo Governo, mas não foram priorizados. "A governadora (Wilma de Faria) não quis fazer o concurso da Saúde no ano passado, como pedimos", contou Sônia. O Sindsaúde esteve na quarta-feira passada com representantes dos Recursos Humanos da Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), que voltou a prometer a saída do edital para o concurso. "Eles dizem isso desde dezembro. O PCCS só saiu porque forçamos muito, senão nem isso", criticou Sônia.

O sindicato afirma que a governadora havia liberado a realização do certame para a inclusão de mil profissionais. A Secretaria está pleiteando agora que

2.600 servidores (incluindo-se médicos) sejam contratados.

Auxiliares de enfermagem

Plantões em que um único auxiliar de enfermagem atende até 27 pacientes. Esta tem sido a realidade dos servidores do Walfredo Gurgel. Na última quarta-feira, por exemplo, possuía 80 pacientes no corredor, fora as enfermarias. Os funcionários admitem que estão terminantemente proibidos de falar, pela direção, e só relataram alguns fatos, por causa da presença da presidência do Sindsaúde.

Os funcionários denunciam também as péssimas condições de higiene dos banheiros do Walfredo. "O local serve tanto

para pacientes quanto para todos os acompanhantes. Tem uns que até entupidos estão", contou a sindicalista. As condições sanitárias ficam ruins também porque, nos próprios leitos, alguns pacientes fazem suas necessidades, e é difícil limpar imediatamente devido à grande demanda do hospital.

Os servidores da saúde do HWG reclamaram da operação padrão-ética, que não está transferindo pacientes para outras unidades, superlotando os corredores, e atende uma pessoa por vez de maneira demorada. O resultado é a sobrecarga da enfermagem. Hoje de manhã o pronto socorro Clóvis Sarinho possuía 54 pacientes no corredor.

Nenhum funcionário do Walfredo quis falar sobre as escalas de plantões dos médicos, mas alguns admitiram que a permanência de quatro neurocirurgiões por turno nunca existiu. "Não é por causa da greve, mesmo a escala tendo quatro, só vinham dois. O problema é que agora está vindo um, às vezes", disse uma servidora. Ela relatou, ainda, que em um levantamento feito pelo próprio hospital, de agosto a março deste ano, pouquíssimos procedimentos tinham sido realizados por dois neurocirurgiões ao mesmo tempo. Prática que deveria ser comum devido à complexidade das operações.

Neurocirurgiões decidem pelo abandono dos plantões no HWG

A partir de amanhã, quem procurar o Walfredo Gurgel não terá assistência de um neurocirurgião

A partir de amanhã o Hospital Walfredo Gurgel não contará com neurocirurgiões de plantão. A decisão dos médicos vai de encontro a uma escala elaborada pela Secretaria de Saúde Pública (Sesap), na semana passada, onde os plantões deveriam se estender até o fim do mês.

O chefe do Departamento de Neurocirurgia do Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, disse que a escala elaborada pela Sesap extrapola o limite da carga horária de cada médico, portanto, não deve ser cumprida. "Essa escala maluca, feita 'a toque de caixa', também impossibilita o profissional de cumprir com o seu papel, pois só prevê dois neurocirurgiões por plantão e, dessa forma, a população fica desassistida. Ao invés de ajudar, complicou".

Segundo Luciano Araújo, da forma como a escala foi elaborada também faltarão cirurgiões gerais a partir de domingo. "O juiz (Ibanez Monteiro) deve fazer alguma coisa, como obrigar o Estado a pagar por indenização, por exemplo, pelo serviço prestado. Pois até a gente fica com medo do hospital ficar sem neuro e a cirurgia geral", enfatiza.

O neurocirurgião frisou que há uma intenção do Governo em resolver a situação, mas que o impasse continua sendo o financeiro e a questão da melhoria no Plano de Cargos, Carreiras e Salários, pois, de acordo com a Se-



CAOS. A PARTIR DE AMANHÃ, OS PACIENTES DO WALFREDO NÃO CONTARÃO COM A ASSISTÊNCIA DE NEUROCIURGIÕES

cretaria de Administração, o impacto financeiro seria de R\$ 32 milhões.

"Eles (Governo) querem resolver a situação e se prontificaram de atender alguns pontos e continuar o estudo de aprimoramento do PCCS, pois os R\$ 32 milhões fogem do orçamento da Sesap", ressaltou Luciano o que ficara entendido na conversa de ontem com o chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior.

Os R\$ 8 milhões, segundo o neurocirurgião, que estariam disponíveis para negociar com a categoria, dariam para atender a porta de entrada vermelha, ou seja, as especialidades de alta complexidade que trabalham com o risco de morte imediata, como a anestesia, cirurgia geral, vascular, neurocirurgia e ortopedia.

"Eles pagariam uma escala complementar para esses médicos e uma gratificação extra para

as outras especialidades que trabalhassem pelo menos nos hospitais com maior volume de pacientes, como o Walfredo e Santa Catarina", concluiu.

JUSTIÇA

O presidente da AMRN, Geraldo Ferreira, informou que a reunião, ontem, com o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Ibanez Monteiro, que também contou com a presença do secre-

tário da Sesap, Ademar Cavalcanti, foi para tentar resolver o problema das escalas de plantão da neurocirurgia.

Segundo Geraldo Ferreira, o juiz pediu para que fosse encontrada uma solução para obter um quadro suficiente de neurocirurgiões, mesmo que as negociações da classe com o Governo não chegasse a um denominador comum.

"O problema da neuro está dentro do geral. Temos que resolver a questão como um todo para que a neuro também seja solucionada. Expliquei para ele (juiz) que as folgas nas escalas não são um problema específico da neuro, mas se evidenciou pelo número menor de profissionais, mas vamos ver o que podemos fazer, mesmo que seja outro acordo provisório", concluiu.

O presidente da AMRN revelou que os médicos não querem cumprir com os plantões eventuais porque a Secretaria não os vem pagando desde de janeiro. "Adelmaro reconheceu que pagou alguns plantões com rebate de 40%. Por exemplo, se a Secretaria estava devendo R\$ 2 mil, o médico recebeu R\$ 1.200. Ainda tiveram alguns que não receberam e também sem nenhuma justificativa", completou.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO tentou durante toda a tarde ouvir o secretário de Saúde, Ademar Cavalcanti, mas não conseguiu.

Médicos: Governo apresenta nova proposta para salários

O momento era de boas perspectivas. Tanto pelo lado do secretário Estadual de Saúde Pública (Sesap), Ademar Cavalcanti, que disse antes do encontro de ontem à noite que a situação chegaria a uma resolução, quanto para o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho, que já tinha acenado por um entendimento com o governo.

Mas tanto durante a reunião

dos médicos com o chefe do Gabinete Civil Wober Júnior, e o secretário de Administração, Paulo César Medeiros, onde provavelmente seriam discutidos apenas os detalhes que restavam da outra conversa que houve no Gabinete na terça-feira, o Governo recuou e apresentou um valor diferente do que fora combinado para os novos vencimentos dos médicos, deixando de fora a carreira específica da classe:

O presidente da AMRN informou que o Governo se prontificou em oferecer um aumento de R\$ 8 milhões ao ano para as especialidades médicas, mas Geraldo Ferreira não soube informar o que esse valor representaria de aumento para a categoria.

"Eles chegaram dizendo que o impacto financeiro era muito grande, com base na nossa proposta, e que deixássemos isso para depois. Já tínhamos apresentado algumas

tabelas e o Governo chega e muda totalmente a proposta. Nem veio com plano montado e ainda soltou esse valor", critica.

Geraldo ressaltou que na reunião da terça-feira a Sesap concordou com os números apresentados pelos médicos, mas queriam que abdicassem da carreira médica. "Com o que tinham concordado não deixava de ser nossa carreira. Agora, não deu para entender bem o motivo da recuada-

Vamos sentar, analisar se existe alguma viabilidade para fazermos uma proposta em cima dessa quantia", comenta.

O presidente da Associação Médica ainda disse que eram visíveis as dificuldades internas enfrentadas pelo Governo do Estado. "São de várias naturezas. A financeira pode ser uma, mas também ficamos em dúvida se não falta vontade política com a saúde".

PILOTAGEM - I

A STTU e a Potiguar Honda iniciaram hoje um curso de Pilotagem e Direção Defensiva, no Centro Educacional da Honda na av. João Medeiros Filho. O curso dura 16 horas, entre teoria e prática. A primeira turma tem 40 vagas.

WALFREDO GURGEL

Mais mortes podem acontecer no fim de semana

Ariano Freitas, cirurgião geral, antecipa que, a partir do sábado, nenhuma cirurgia poderá ser feita por escassez de profissionais

Bira Nascimento
Repórter

Bem perto de completar 34 anos, no próximo dia 31 de março, o Hospital Walfredo Gurgel está ainda mais próximo de vivenciar o período mais crítico de toda a sua história, na avaliação de servidores: a unidade, considerada a maior do Estado no atendimento de Urgência e Emergência, pode começar a noite de sábado, sem ter os plantonistas da Cirurgia Geral, classificada como a especialidade que é a "peça central" no controle do paciente. Uma lacuna que será sentida a partir das 19h de amanhã.

Um problema que engrossa ainda mais a crise entre governo e classe médica, estabelecida há quase 60 dias, e vem seguido de um outro não menos grave, já que os neurocirurgiões também admitem, nesta semana, que não pretendem cumprir a escala elaborada pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), sob o argumento de que se trataria de uma escala feita às pressas e que extrapola o limite da carga horária, além de não dar, segundo os especialistas, a condição adequada para que o profissional cumpra o seu papel.

De acordo com os médicos,

para a Neurocirurgia funcionar, são necessários quatro neuros, enquanto que, na portaria da Sesap, apenas dois estão escalados. No caso da Cirurgia Geral, seriam necessários cinco profissionais. Um quadro que assusta até quem está acostumado com os mais de 900 atendimentos de pacientes, em quadros simples e graves. Caso do chefe da Cirurgia Geral, Ariano José de Freitas.

"Essa crise é consequência de uma má postura do governo, que, no caso de Wilma de Faria, não dá sequer um 'oi' à categoria. Não se trata tanto de tomar decisões erradas, mas de adiar, de postergar a atitude correta", avalia o cirurgião, ao definir que a ausência dos especialistas vai impedir o serviço de todas as outras atividades cirúrgicas do hospital. "Ninguém põe a mão em um paciente antes que o cirurgião geral faça o primeiro procedimento. Infelizmente, até porque sabemos que esse problema também pode atingir um parente nosso, acredito que mortes podem acontecer, porque apenas dois profissionais não dão conta de toda a demanda diária do Walfredo Gurgel. Mas, deixamos de nos acostumar, de ser omisso com esse descaso. Passamos agora a cobrar mudanças e o



Situação dos pacientes tende a se agravar com as lacunas que serão deixadas pela cirurgia geral

pagamento dos serviços. Não podemos trabalhar em regime de escaravidão", desabafa e dispara o comandante da Cirurgia Geral, ao destacar que, em um sábado ou domingo, os médicos realizam cerca de 100 atendimentos, entre vítimas de facas, tiros, úlceras e acidentes de trânsito, entre outros.

"Nós informamos a nossa escala para o Ministério Público em

3 de março, dizendo que não poderíamos cumprir nosso papel com o quantitativo de profissionais disponíveis", esclarece Ariano Freitas.

PLANTÕES

A falta de pagamento a que se refere o especialista estaria no fato de que, segundo ele, teve profissional que deu 336 horas de trabalho, entre plantões obrigatórios e

eventuais, mas só recebeu 48 horas de pagamento. "Teve gente que não recebeu sequer um real", diz, ao enfatizar que o governo do Estado teria pago parcialmente os plantões eventuais aos servidores", destaca, ao definir como "desumana" a condição para se dar atendimento a pacientes no Walfredo Gurgel.

"É ou não desumano entubar

um paciente deitado no chão?", indaga e critica Ariano Freitas.

Em um ponto, contudo, Ariano afirma concordar com a Sesap: o fato de o alto fluxo de pacientes do Walfredo Gurgel ser resultado de uma deficiência na estrutura da rede básica de saúde, que forçaria a população a buscar o Walfredo Gurgel. "Os municípios do Estado funcionando de forma plena desafogariam os corredores do hospital", analisa.

"No último mês, com a crise, a população reconheceu que não pode buscar o Walfredo por qualquer coisa e o fluxo caiu em 60%. Mesmo assim, o quadro continuou caótico", conclui Ariano.

O titular da Sesap, Adelmaro Cavalcanti, revelou que as escalas, mesmo com o número reduzido de profissionais, foi elaborada em "defesa da vida", um argumento que está presente no site oficial do Walfredo Gurgel. O secretário também não descartou a possibilidade de contratar profissionais de fora do Estado, antes da realização do concurso - previsto para o primeiro semestre. "E dois cirurgiões gerais já foram contratados", rebate Adelmaro, ao classificar o hospital como o que mais recebeu equipamentos na rede estadual de saúde.

O Jornal de Hoje Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, sexta-feira, 16 de março de 2007

PILOTAGEM - II

No sábado, será aplicado o conteúdo prático do curso no Largo do Machadinho, entre os horários das 8h às 16h. As inscrições são gratuitas. A cada mês serão oferecidas mais 30 vagas para os interessados. Informações: 3232 6000.

NEUROCIÊNCIAS

[SAÚDE] Desde 2004, as empresas estão enviando de maneira desaconselhada, exames de biópsias para laboratórios de São Paulo, Minas Gerais e Paraná

Médicos denunciam uma estratégia de planos no RN

JUNIOR SANTOS

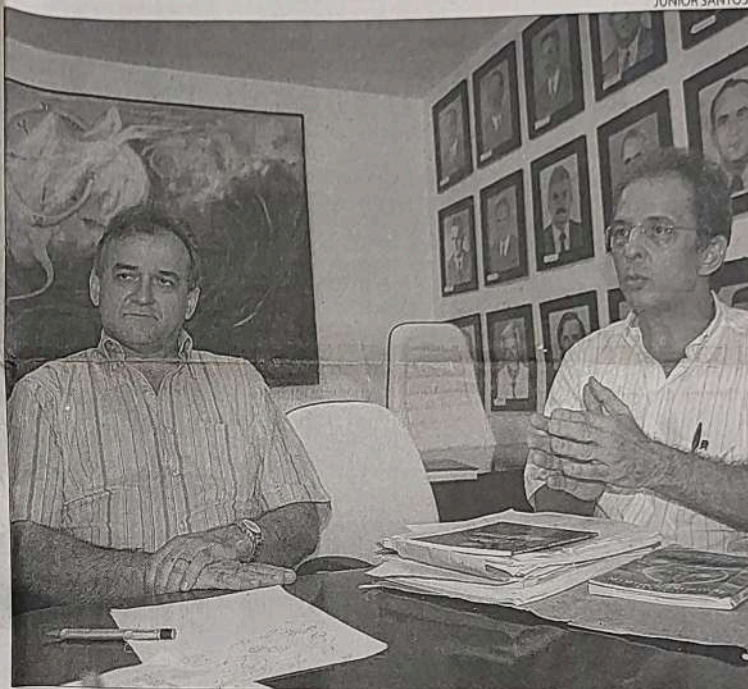
A Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN) e a Sociedade Brasileira de Patologia no RN (SBP-RN) denunciam uma suposta estratégia adotada pelos planos de saúde no Estado. De acordo com as instituições, os planos que compõem o Grupo Unidas estão praticando um "tráfico de biópsias". Os planos não negociaram os valores de 21 procedimentos com os patologistas do Estado. Por isso desde 2004, as empresas estão enviando de maneira desaconselhada, exames para laboratórios de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

A denúncia partiu da SBP-RN, devido a problemas na negociação com o Grupo Unidas, que gerencia os planos de saúde Cassi, Petrobrás, Camed, Geap, Correios, Plan, Fassincra, Caixa Econômica Federal, Assefaz, Sesef e Embratel. Esses planos atendem cerca de 80 mil pessoas no RN. Desde 2004, as instituições citadas tentavam chegar a um acordo.

De acordo com o presidente da SBP-RN, Alexandre Sales, o problema começou há três anos, quando os planos aceitaram as determinações da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) para várias especialidades. Por uma medida de economia, os planos do grupo excluíram a especialidade de patologia, dando cobertura apenas aos 11 procedimentos básicos previstos pela Resolução Normativa nº 82 da Agência Nacional de Saúde (ANS), de 29 de setembro de 2004. Com isso, outros 21 procedimentos considerados essenciais, pela SBP, ficaram excluídos da cobertura.

Alexandre Sales denuncia também que para os exames mais complexos são encaminhados pelos planos de saúde, a laboratórios de São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Cascavel (PR). "No momento em que o paciente tenta encaminhar um material para uma biópsia em um laboratório de anatomia patológica, o plano não é aceito, porque os médicos não estão conveniados". Segundo ele, o plano orienta a pessoa a entregar o material em um determinado laboratório, quase sempre gerenciado por um farmacêutico ou um bioquímico. "Daí o laboratório encaminha o material para outro Estado", disse.

O problema segundo Alexandre Sales, é que como não se trata de um laboratório gerenciado por um médico, o material muitas vezes é armazenado inadequadamente e enviado por Sedex (Correios) para fora. "É um absurdo porque o material pode ser extraviado, ou chegar ao destino já em decomposição". Além disso, o presidente da SBP-RN alerta que segundo as normas da



Geraldo Ferreira e Alexandre Sales expõem o problema enfrentado em relação às biópsias

PLANOS DE SAÚDE

GRUPO UNIDAS NÃO SE PRONUNCIOU

O superintendente estadual do Grupo Unidas, representante dos planos de saúde citados, informou que não irá se pronunciar a respeito do caso, até que ocorra a reunião. "A ordem da superintendência nacional é não de pronunciar", disse. De acordo com ele, somente após a reunião, o grupo irá comentar o assunto.

A Agência Nacional de Saúde (ANS) alega que a Lei 9656, do ano de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde oferece às operadoras de planos de saúde o direito de encaminhar as amostras coletadas ao laboratório com o qual tenha convênio, independente de ser em outro estado.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tecidos humanos não podem ser transportados por correio e sem a autorização por escrito do paciente. "Os pacientes não estão sendo comunicados disso", afirmou.

Alexandre Sales explicou que a medida é um risco aos pacientes, porque podem ficar sem o resultado correto da biópsia. Além disso, segundo ele, a economia que um plano de saúde tem com esse procedimento é mínima. "Patologia representa 0,5% dos gastos de um plano", disse, lembrando que a cada R\$1 mil gastos, apenas R\$5 correspondem a exames de anatomia patológica. Os procedimentos de patologia variam de acordo com sua complexidade, sendo o mais barato R\$5 e o mais caro R\$450. Segundo ele, todos os oito laboratórios de anatomia patológica do RN estão aptos a realizar qualquer um dos 22 procedimentos.

O presidente da AMRN, Geral-

do Ferreira, acompanha a denúncia e esclarece que a biópsia é parte importante do tratamento, porque fecha definitivamente o diagnóstico. Segundo ele, é absurdo o fato do material estar sendo enviado pelo correio e ser manuseado por profissionais que não sejam médicos. "Não são pessoas habilitadas a lidar com isso. O material acaba se perdendo e o paciente muitas vezes fica sem saber exatamente o resultado", disse.

Em mais uma tentativa de negociação com os planos de saúde, hoje às 16h, a Associação Médica do RN e a Sociedade Brasileira de Patologia do RN, se reúnem com os representantes dos planos. "Se não conseguirmos entrar em um consenso, na quinta-feira (amanhã) levaremos uma denúncia ao Ministério Público Estadual, pedindo uma liminar que suspenda essa prática". Segundo eles, o dossiê contendo documentos que comprovam a denúncia, já está pronto.

NÚMEROS

80

mil pessoas é o número de pessoas atendidas pelos planos de saúde do Grupo Unidas

11

procedimentos básicos previstos pela resolução Normativa 82 da ANS têm cobertura

“

É um absurdo porque o material pode ser extraviado, ou chegar ao destino já em estado de decomposição”

ALEXANDRE SALES
Presidente da SBP

“

Não são pessoas habilitadas a lidar com isso. O material acaba se perdendo e o paciente fica sem o resultado”

GERALDO FERREIRA
Presidente da AMRN

Governo sanciona plano de carreira dos médicos

SÉRGIO VILAR
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Após impasses, greves e reuniões a governadora Wilma de Faria sancionou ontem o Projeto de Lei Complementar ao Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos médicos vinculados à secretaria estadual de Saúde. Segundo o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte Geraldo Ferreira Filho, para aderir ao PCCR, os médicos devem dirigir-se às unidades hospitalares que trabalham, munidos da carteira de trabalho, para preencher um termo de adesão. Segunda, serão enviadas aos médicos do estado correspondências informando como devem proceder para aderir ao PCCR.

Para Geraldo Filho, o PCCR sancionado ontem pela governadora foi satisfatório pela categoria. "Chegamos aonde foi possível chegar. A gestão de trabalho foi a desejada e as gratificações foram as pleiteadas. Os valores do piso salarial para 20h é que esperávamos maiores. Reivindicamos R\$ 4,5 mil e

foi acordado pouco mais de R\$ 3 mil. O Plano sofrerá aperfeiçoamentos com o tempo. O que decidimos agora a pouco (ontem) foi que o mês de março será fixado como data base para iniciarmos campanha para o reajuste salarial da categoria", disse Geraldo Filho.

Segundo Geraldo Ferreira Filho, com a emenda aprovada, o próximo passo será conseguir uma gratificação de plantão que leve em conta o porte e a complexidade das unidades onde o médico atua e estabelecer a data base da categoria para o mês de março. "Nessa crise que se abate na saúde há tanto tempo uma das soluções é a melhoria na remuneração dos médicos de forma que o trabalho seja valorizado e reconhecido. O PCCR pode contribuir e

muito para que, com outras soluções estruturais, a situação da saúde pública saia deste quadro caótico", concluiu o presidente da AMRN.

A luta da AMRN para ver implantada a carreira médica no Sistema Único de Saúde (SUS) começou no ano passado. E foi exatamente a aprovação do PCCR, em junho de 2006, o estopim da luta encampada pelo movimento médico que reuniu profissionais de várias especialidades em torno de um mesmo objetivo. O último prazo para a adesão dos médicos ao plano foi em 18 de outubro. Mas, 90% dos profissionais recusaram-se a assinar os termos propostos.

Em 23 de janeiro, os médicos decidiram iniciar a Operação Padrão Ética nos hospitais do estado. A operação desen-

cadeou algumas alterações no atendimento à população. Inicialmente, o pleito era o pagamento dos plantões eventuais. Mas para tentar pressionar o governo e avançar nas negociações, os médicos entraram até com pedido de demissão coletiva. A última estratégia adotada foi a decisão de suspender

“Chegamos aonde foi possível; a gestão de trabalho foi a desejada e as gratificações, respeitadas”

Geraldo Ferreira Filho
Presidente da Associação Médica

os plantões eventuais. Cada profissional cumpriria apenas a carga horária de 12 plantões e mais quatro extras.

Em reunião mediada pelo chefe do Gabinete Civil Wober Júnior, ficou acertado detalhes do acordo que prevê, além da criação da carreira médica, a opção de 40 horas em tabela específica, gratificação de atividade funcional na tabela de 40 horas para os profissionais médicos em unidades de atendimento 24 horas, e a flexibilização da jornada e do local de trabalho. O salário inicial será de R\$ 4,2 mil e o final de R\$ 6 mil. No dia 19 de março o impasse foi encerrado. O Projeto de Lei Complementar do PCCR foi aprovado na Assembleia Legislativa em 10 de maio e, ontem, sancionado pela governadora.